



ATÉ LOGO, MAMÃE

A morte ainda é um grande mistério para a humanidade. Mas eu tenho uma ideia de como possa ser. Muitos temem o que vai acontecer quando fechar os olhos, o coração parar e dar o último suspiro.

Eu imagino que seja uma mulher, não só uma mulher, mas uma mãe. Pois só uma mãe, aquela que cria e ama, poderia trazer a paz da morte. Alguém que cuidaria, que traria o calor e conforto de um abraço e secaria todas as lágrimas de dor e lástima. A pessoa que beijaria todos os machucados até sarar.

-Você se acalmava quando a mamãe te abraçava, não é? -eu pergunto gentilmente para a minha irmã.

-Ela deve estar confortando alguém agora.

Pego na mão de Sofie enquanto vemos o caixão de nossa mãe descer para debaixo da terra, só sentindo a mão molhada das lágrimas dela.

-Eu quero ser mãe um dia. Fazer o que a mamãe está fazendo agora.

É quando eu finalmente me permito chorar.

-Tenho certeza de que você será uma mãe maravilhosa.

Não minto quando digo isso.

Mamãe é finalmente enterrada e, horas depois, quando sei que não há mais ninguém, coloco um cravo em seu túmulo que, como seu último pedido, está ao lado da lápide da minha filha.

Isabela Silva Pinheiro
9º ano / Itapema
2022